

Antoine Grynbaum
Marco Martins

Cristiano Ronaldo

Orgulho, glória e preconceitos

Tradução
Nuno Bombarda de Sá



Índice

Da Madeira ao Real, um destino fora do comum.....	9
Tão novo e já tão prometedor.....	17
A transformação com Ferguson.....	37
A Selecção e o amor à pátria.....	53
Lionel Messi, o rival infernal... ..	71
Mourinho-Ronaldo, o amor à... ..	93
O homem de negócios.....	109
A Liga 1 e os seus novos milionários.....	121
O Campeonato do Mundo de 2014 e o Euro 2016 para marcar definitivamente a história... ..	133
As grandes datas.....	141
Datas das entrevistas realizadas pelos autores.....	143
Agradecimentos... ..	145

Prefácio

Da Madeira ao Real, um destino fora do comum

Tem vinte e nove anos e tornou-se o símbolo do negócio do futebol. Duplo Bola de Ouro (2008 e 2013), jogador excepcional, divide, provoca clivagens, é adorado e detestado ao mesmo tempo. Um futebolista egocêntrico que só pensa na sua própria prestação, mas sem o qual não passamos. Nascido na Madeira no seio de uma família modesta, jogador desde os oito anos de idade, a sua sorte chama-se Alex Ferguson, o histórico treinador do Manchester United, que descobre nele faculdades físicas e técnicas incríveis.

Desde a formação no Sporting ao estatuto de estrela assumida no Real e na Selecção de Portugal, passando pela ida para Inglaterra e pela relação filial com Ferguson, sem esquecer a ruptura com José Mourinho ou as derrotas na corrida à Bola de Ouro e a rivalidade com Messi, há muito a dizer, a contar e a revelar sobre este jogador egocêntrico. O seu percurso, as suas fases sombrias, as suas relações com o mundo do futebol e a sua relação com o dinheiro: um destino fora do comum.

Para Nicolas Vilas, jornalista desportivo e especialista do futebol português em França, «a imagem que temos dele em França não se assemelha em nada à que ele tem em Portugal*»¹. Driblador excepcional e grande goleador, Cristiano Ronaldo é um ícone para todos os portugueses e poderá, em breve, fazer as delícias do Paris Saint-Germain, clube da capital francesa e de centenas de milhar de portugueses. Foram

¹ Nas páginas 143-144 encontram-se as datas das entrevistas feitas pelos autores da presente obra.

estabelecidos contactos entre o clã Ronaldo e o PSG durante o Verão de 2012, durante os quais foi feita uma proposta de 18 milhões de euros anuais e um contrato de cinco anos pelo presidente parisiense Nasser Al-Khelaïfi. Segundo as nossas informações, o contacto seria mantido e é concebível uma transferência de Ronaldo para o Paris Saint-Germain no Verão de 2014, mesmo depois da revalorização salarial do português no Real, em Agosto de 2013. Entretanto, desde há alguns meses, Ronaldo aprende francês... No programa *Téléfoot*, no dia 2 de Fevereiro de 2014, uma frase relançou a ideia de uma transferência para o clube da capital: «Talvez eu vá um dia para França, para viver ou jogar. A França acolheu sempre bem os portugueses. A minha mãe trabalhou em França há muito tempo e muita gente da minha família continua a trabalhar em França. Por vezes vou de férias a França.» França, Portugal, Inglaterra, Espanha. Na base do êxito do português está Jorge Mendes, o seu agente, o seu confidente desde a primeira hora, desde a época em que o jovem não passava ainda de uma esperança. Hoje o maior agente do mundo, o antigo vendedor de cassetes vídeo que fez fortuna no futebol, trabalha para os melhores jogadores (Ronaldo, Falcao, Pepe...) e para um dos maiores treinadores, José Mourinho. Contactados, Ronaldo e Mendes, muito chegados, não desejaram responder-nos.

Uma biografia não autorizada sobre Ronaldo... Uma pessoa ligada a Mendes explicou-nos a situação: «A partir do momento em que não estão de acordo, se não é uma biografia autorizada, nada feito.» Os bastidores do sistema Ronaldo: um jogador excepcional, mas também um pouco obcecado pelo dinheiro. Apesar dos 18 milhões de euros por ano desde o Verão de 2013 – ou seja o futebolista mais bem pago do mundo – o jovem acha que ainda não ganha o suficiente. «Estou triste», declarou ele em Setembro de 2012, ameaçando sair de Madrid se não fosse aumentado, ciumento e desiludido por não ter o mesmo salário que Ibrahimovic, Beckham e Leo Messi, o seu inimigo hereditário. Tal é o espírito que por vezes o move. Em Novembro de 2013, por exemplo, no momento de receber um *Audi*, marca parceira do Real Madrid, avaliado em 120 000 euros, não gostando de ser o último dos jogadores a receber o «brinquedo», Ronaldo segredaria a uma recepcionista:

«Está visto, sou sempre o último!» Caprichoso, provocador, narcisista, arrogante, pretensioso, Ronaldo é, no entanto, muito apreciado na vida privada. Então, porém, por que razão projecta tal imagem? Mario Balotelli, numa entrevista concedida ao diário desportivo português *A Bola* no dia 29 de Janeiro de 2014, afirma: «No futebol gira tudo em torno do melhor, do que marca mais, do que mostra mais talento. É evidente que Ronaldo, Messi e Ribéry não seriam nada sem as respectivas equipas, mas também é verdade que eles é que as tornam excepcionais.» No entanto o atacante do AC Milan também é capaz de se mostrar caprichoso e intratável.

Uma outra análise, esta um pouco mais aprofundada, de Nuno Fariña, jornalista do *Record*, outro grande diário desportivo português: «A principal característica de Cristiano Ronaldo é não deixar ninguém indiferente. As pessoas ou o amam ou o detestam. Tal resultado é o fruto de uma personalidade arrogante ou desdenhosa para aqueles que não o conhecem bem. Cristiano dá a impressão de que ninguém lhe é superior. O rapaz tem uma grande qualidade técnica, sem dúvida, mas eu acho que o produto final “Cristiano Ronaldo” é o resultado de uma enorme confiança em si mesmo*.» Muitas pessoas que conhecemos e que se dão com ele repetiram-nos várias vezes: «Na vida privada ele é diferente da imagem que dá em público. É um tipo simpático, um bom camarada. Como homem é muito agradável, apesar de, de vez em quando, ter excessos ligados ao estatuto de estrela. A imagem que ele projecta é uma carapaça para se proteger porque muitas vezes é criticado. No quotidiano não é uma pessoa fácil de gerir e é verdade que o ego sobredimensionado pode, por vezes, dar a impressão de uma grande soberba.» Ramón Calderón, antigo presidente do Real e que o levou para Madrid, resume tudo na perfeição no *So Foot*: «Ronaldo tem razão para se considerar o mais belo e o mais forte porque é verdade, mas o dizê-lo não o torna mais amável, sobretudo em Espanha, onde o pecado capital é a inveja.» Uma das suas antigas namoradas, Nereida Gallardo, vai um pouco mais longe: «Ronaldo é egocêntrico, pensa que é Deus na Terra; pensa que é um melão, mas não passa de uma melancia. Em casa dele toda a decoração gira à sua volta. As suas

iniciais, gravadas em cristal *Swarovski*, estão por toda a parte: nos pés da mesa, nas toalhas de banho, nas almofadas. Sempre que ele me oferecia uma jóia, mandava gravar nela as suas iniciais! Em casa dele a loiça tem toda as iniciais CR7.»

É preciso confessar que o português faz tudo para ser detestado. Um exemplo: quando a *Forbes* lhe avaliou a fortuna em 160 milhões de dólares, a sua resposta ao *So Foot* foi: «O que esse jornal escreveu é falso. A minha fortuna está avaliada em 245 milhões.» Ou ainda: «É por ser rico, bonito e grande jogador que me assobiam. As pessoas têm ciúmes de mim. Não vejo outra explicação.» Régis Dupont, jornalista do *L'Équipe*, que escreveu vários artigos sobre Ronaldo, é mais suave: «Ronaldo projecta uma imagem falsa. As pessoas pensam que ele é insociável, que só pensa em si próprio. É verdade, como acontece com todos os campeões. Para se chegar a um tal nível, é preciso ser-se egocêntrico. Mas isso não o impede de ser agradável, educado, gentil com as pessoas. É preciso não esquecer que Ronaldo vive rodeado por uma verdadeira tribo, constituída pela família e pelos amigos. Em casa dele o cozinheiro é um amigo de infância e o Museu Ronaldo, na Madeira, dá trabalho ao seu irmão como director para o afastar dos seus demónios, da sua toxicodependência. Ronaldo financiou as carreiras das suas duas irmãs: uma é cantora e a outra trabalha na moda. A sua mãe está sempre em Madrid, onde cuida de Cristiano Júnior, o filho de Cristiano. Ronaldo é muito chegado à família. A imagem que ele dá de si não corresponde à realidade*.» A maior parte dos seus colegas de equipa, no clube ou na Selecção, gosta dele apesar do seu ego desmesurado. Para Mark Ogden, jornalista desportivo inglês do *Telegraph*, que o interrogou várias vezes quando evoluía no Manchester, «o português foi sempre tratado com afecto no United. As pessoas recordarão sempre o seu sentido de humor, o respeito que ele tem por todos e sobretudo a sua ética, o seu *team spirit*. Lembro-me de uma conferência de imprensa em Port Elizabeth, por ocasião do Campeonato do Mundo de 2010, depois de um jogo entre Portugal e a Costa do Marfim. A determinado momento o representante da Fifa disse: “Chega de perguntas, a conferência está terminada.” Ronaldo, porém, tendo-nos reconhecido,

respondeu: “Tudo bem, eu conheço-os, são de Manchester”... E aceitou responder às nossas perguntas. Isto para dizer a que ponto ele é um gajo porreiro*». Um outro exemplo bem mais profundo: alguns dias após ter ganho a Bola de Ouro pela segunda vez na sua carreira, o português convidou um adepto do Real com cancro para assistir a um jogo entre o Real e o Celta de Vigo. Ronaldo sabe mostrar-se generoso.

No plano familiar o português teve de se libertar da presença do seu pai, aquele que lhe deu o nome de Ronaldo, o seu segundo nome, em homenagem a Ronald Reagan. O nome completo de Ronaldo é Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro. O português conserva uma recordação muito dolorosa do seu desenraizamento aos doze anos, idade em que deixou a ilha da Madeira e foi para Lisboa, para o Sporting, a 1000 quilómetros da sua concha. Mais novo de uma família de quatro filhos, o rapaz tornou-se o chefe após a morte do seu pai em 2005. Aliás, o português entender-se-á sempre muito bem com os treinadores paternalistas. László Bölöni, aquele que o lançou no Sporting em 2002, foi convidado para assistir à cerimónia da sua primeira Bola de Ouro, em 2008. Existe uma relação muito forte entre os dois homens... Ronaldo também conserva boas relações com Aurélio Pereira, seu formador em Lisboa, Ferguson, seu treinador em Manchester, e Scolari, seu seleccionador nacional... Em parte tem tudo a ver com a sua história, com o pai alcoólico. Evidentemente, em tais casos, um treinador protector, a exemplo do que aconteceu com Guy Roux em Auxerre, durante longos anos, foi o melhor que podia ter acontecido ao rapazito da Madeira.

A personalidade de Ronaldo reflecte-se, desde início, na sua maneira de jogar. «Passavam-lhe a bola e ele desenvencilhava-se sozinho», explicava Carlos Faria, um dos seus primeiros treinadores, em 2007, ao *L'Équipe*. «Nunca mais a largava, o que enfurecia os colegas, mais velhos do que ele.» O seu talento imenso, porém, acabava por acalmá-los.

Em resposta à pergunta: «Já alguma vez tinha trabalhado com um jogador tão talentoso?», Bölöni respondeu: «Nunca!» A princípio Ronaldo era um driblador que se atirava um pouco para a piscina, um jogador obcecado pelo golo apesar de não jogar muitas vezes a ponta-de-lança, dotado de um potencial técnico e atlético extraordinário,

poderoso no decurso dos anos graças a uma musculação intensiva – a famosa lenda das 3000 elevações por dia – sem esquecer o aparelho dentário e a pulseira milagrosa. Para fazer as grandes corridas ao longo da faixa esquerda, Ronaldo precisa de estar de frente para o jogo para ganhar velocidade e fazer a diferença. Dotado de uma aceleração incrível, o português dá a impressão de correr tão depressa com bola como sem ela, possui velocidade, força, flexibilidade, é um atleta perfeito, corre de «pé» ao contrário dos outros. Ronaldo é único. Fabinho, defesa direito do AS Mónaco, que conheceu o fenómeno português no Real Madrid (2012-2013), ainda se lembra de alguns encontros mais ou menos dolorosos... «Os primeiros treinos ao lado dele foram inesquecíveis. Fui obrigado a defender em cima dele. Fiz tudo para o marcar, mas ele era muito rápido. Fez-me tudo. Foi impressionante. Num só dia aprendi imenso com ele. Não é fácil ser defesa contra o melhor jogador do mundo*.» Em livres de bola parada Ibrahimovic é fantástico, mas Ronaldo dispõe de um registo de golos mais completo e também é capaz de fazer flutuar a bola à imagem de Juninho, antigo jogador do Olympique Lyonnais. Goleador-assistente, extremamente talentoso, melhor goleador da história da Selecção (49 golos na equipa nacional¹) Ronaldo é, sobretudo, um grande profissional. Todas as personagens interrogadas no-lo disseram: Ronaldo é o primeiro a chegar ao treino e o último a sair, é um obcecado pelo trabalho, pela ideia de fazer sempre melhor. Robert Pirès, que o defrontou quando jogava no Arsenal, faz parte daqueles que apreciam a personagem: «Gosto da mentalidade dele, não deixa nada ao acaso. As pessoas dizem-me que ele não sorri muito, que é arrogante, mas eu respondo-lhes: “E depois?” É preciso julgá-lo pelo que ele faz no terreno, seja em Madrid, seja na Selecção portuguesa. Lamento, mas hoje em dia ele está no topo e por isso faz o que muito bem lhe apetece.

«Com Thierry Henry era a mesma coisa. As pessoas procuram sempre qualquer coisa. Quando um jogador é mesmo bom, procura-se sempre a pequena falha*.» Um grande agente francês confirma: «É um

¹ Após o jogo com os Camarões, a 5 de Março de 2014.

grande, grande jogador, com uma superpersonalidade, muito mais profissional do que os outros. Ronaldo preocupa-se muito com a maneira como treina, mas isso as pessoas não dizem.» O seu antigo colega de equipa Diego Forlán, do Manchester United, acrescenta: «Nos treinos, se via um jogador a fazer um gesto que ele não sabia fazer, Cristiano pedia-lhe que lho mostrasse e no espaço de uma semana fazia-o melhor.» Uma outra história significativa: no Verão de 2013 Ronaldo foi passar uma semana de férias ao Club Med de Belek, na Turquia! Sem a sua companheira, a manequim russa Irina Shayk, musa de Armani e de Guess, e como bom megalómano, Ronaldo não dizia bom dia a ninguém nem saía da *villa* em que estava hospedado. Cristiano Ronaldo entre o *glamour* e o desporto ou o culto da personalidade levado ao paroxismo. A mais bela marca do momento em Portugal, o seu melhor representante: o homem que queria ser amado.